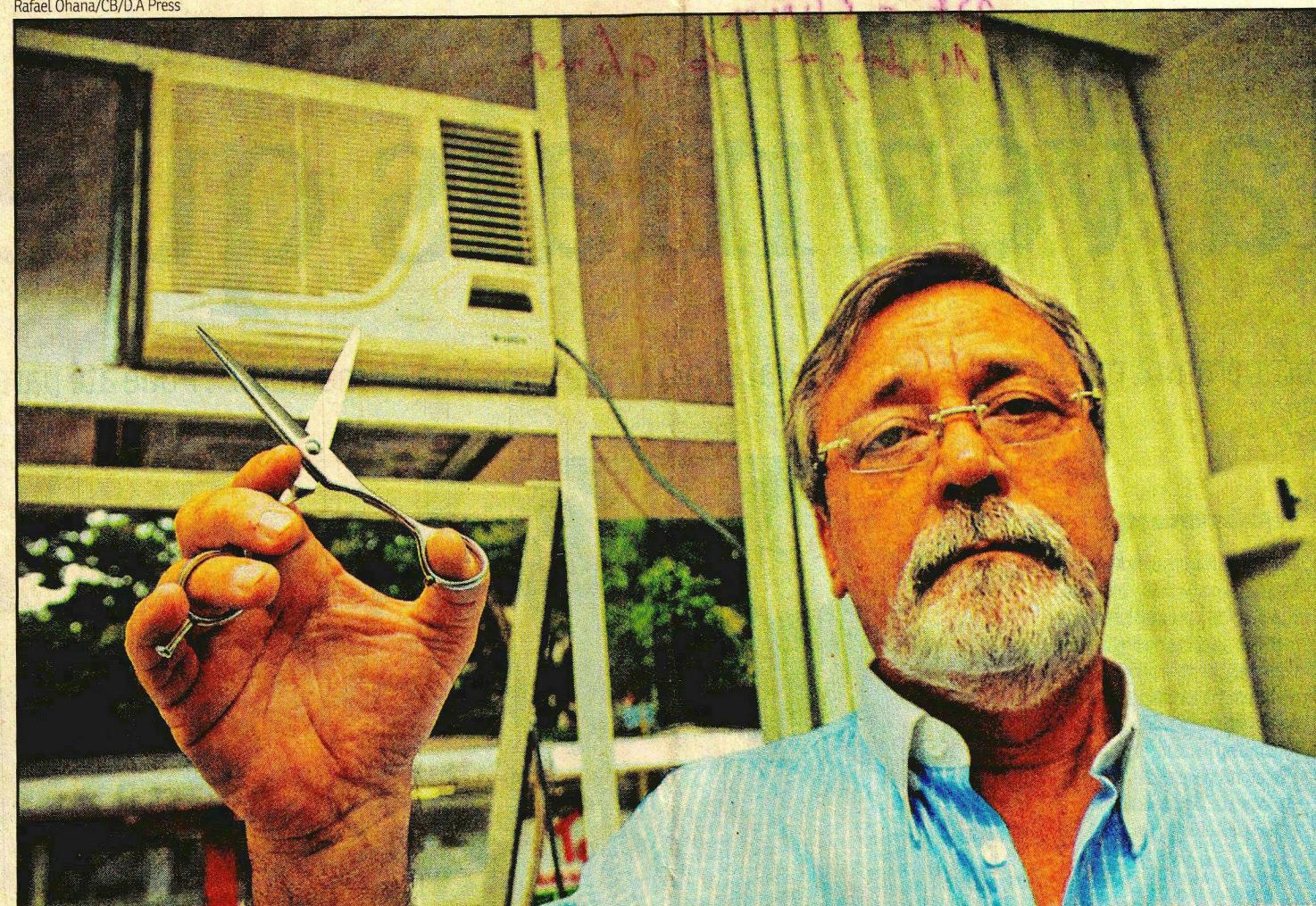


Os vilões do aquecimento

Desmatamento e poluição, asfalto e prédios em excesso — eis os ingredientes que transformam as cidades em grandes ilhas de calor

Rafael Ohana/CB/D.A Press



O cabeleireiro Antonio Felletti, em Brasília há 25 anos, percebe as mudanças climáticas: "Hoje, a pele e o cabelo têm de ser mais hidratados"

Considerada crítica pelos especialistas, uma variação de 1°C na temperatura de uma localidade de uma década para outra está diretamente relacionada ao desenvolvimento das cidades, ao aumento do número de veículos, ao desmatamento e à produção industrial. "As regiões mais pobres serão as mais prejudicadas. Eles não contribuirão com o problema e não têm recursos para investir nessa adaptação", analisa o professor de relações internacionais da Universidade de Brasília (UnB) e especialista em mudanças do clima, Fúlvio Fonseca.

O desmatamento e, em seguida, as emissões de gases poluentes são as principais causas das mudanças climáticas, de acordo com o especialista. Apesar de iniciativas voltadas para a diminuição do impacto do homem no meio ambiente, ele destaca que as comunidades terão de se adaptar às transformações ambientais. O Distrito Federal, no entanto, tem condições de contornar o problema. "O DF ainda não é uma área vulnerável e o cerrado é uma vegetação resistente." Mas Fonseca alerta: "O aumento de 1°C na temperatura pode parecer pequeno, mas não é. Mesmo sendo em uma década".

O cabeleireiro Antonio Felletti, 55 anos, mudou a rotina para amenizar o calor do dia a dia. Ele mora em Brasília há 25 anos. Em 1985, trabalhava no salão de beleza na 204 Sul e mantinha as janelas abertas. A brisa era suficiente para deixar o lugar agradável. Tony percebeu as mudanças na temperatura ao longo dos anos e acabou instalando ar-condicionado na loja para ter conforto durante o horário de trabalho e oferecer mordomia aos clientes. "O gasto com energia aumenta e o ar fica mais seco, mas vale a pena." Ele compara: "No passado, as chuvas eram regulares e as noites eram frescas. Hoje, a pele e o cabelo têm de ser mais hidratados. Além de seco, o clima é desregulado e muito quente".

Meteorologista do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Lincoln Alves explica que o fenômeno é uma tendência nas maiores cidades brasileiras. Segundo ele, a colocação de asfalto em grandes extensões e a construção de mais e mais prédios de concreto forma ilhas de calor. Nessas áreas, o ar tem menos espaço para circular, e, com isso, a temperatura da região aumenta.

O asfalto e o concreto irradiam grande parte do calor absorvido pela luz do sol ao longo do dia. O ar daquela região — que já pouco circula — esquenta ainda mais. Nas áreas em que o solo está livre de construções, a terra absorve uma parcela maior da energia solar. A tendência de aumento constante da temperatura, no entanto, pode ser interrompida com medidas benéficas ao meio ambiente. "O aumento da temperatura depende das ações ambientais de cada cidade. A arquitetura pode ser modificada, o material asfáltico pode causar menor impacto ambiental, além de medidas de arborização", analisa Alves.



O aumento da temperatura depende das ações ambientais de cada cidade. A arquitetura pode ser modificada, o material asfáltico pode causar menor impacto ambiental, além de medidas de arborização"

Lincoln Alves,
meteorologista do Instituto
Nacional de Pesquisas
Espaciais

www.correiobraziliense.com.br



Comente esta reportagem na versão publicada no site do **Correio** e responda à enquete: O aumento da temperatura no Distrito Federal provoca mudanças na sua saúde?

Saúde

O homem, responsável por todas essas mudanças do clima, torna-se uma das principais vítimas do aumento da temperatura. Segundo a presidente da